



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

Disciplina – Teoria da Comunicação: Teorias críticas da comunicação

Professor: José Luiz Aidar Prado (cód. 6253)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Horário: quartas-feiras 16:00 - 19:00 hs.

Semestre: Segundo semestre de 2012

Créditos: 03 créditos

Carga horária: 225 horas

#### Ementa e objetivos

A disciplina visa contextualizar os alunos na lógica argumentativa e na estrutura de conceitos das principais escolas críticas que contribuíram (e ainda contribuem) para o desenvolvimento do campo de estudos da Comunicação. Estão previstas explanações e discussões sobre a Escola de Frankfurt (Adorno, Horkheimer, Marcuse e Benjamin), sobre a crítica marxista da ideologia e a apropriação contracultural dos MCM (Enzesberger), sobre as teorias críticas hermenêuticas, como a da ação comunicativa (Habermas), sobre as teorias do simulacro e do excesso de signos, sobre a crítica do “tautismo” (Sfez) e sobre as novas teorias do discurso e da ideologia (Zizek, Laclau). A disciplina inclui também o exame dos debates que envolveram as teorias sistêmicas e as teorias críticas, como aquele entre Derrida, Searle e Habermas. Estuda ainda, a partir das contribuições de Boaventura Souza Santos, Negri, Hardt e Virno, entre outros, os fenômenos da contra-comunicação e da contra-globalização. Nesse transcurso histórico, em que se pressupõe a transição da modernidade para a pós-modernidade, estão previstas discussões sobre várias teorias concorrentes, situando historicamente a construção das teorias da comunicação a partir de conceitos como “cultura de massas” e “indústria cultural”. Examinaremos a passagem da sociedade da produção moderna à sociedade do consumo pós-moderno, em que se dá uma nova produção de sentidos e valores no marketing e na publicidade, a que podemos chamar superprodução semiótica convocadora, na cultura das mídias, com a tecnologização dos discursos, com a generalização semiotizadora do imaterial, a disseminação de marcas textuais e os deslocamentos do político para o estésico. Esse desenvolvimento teórico será acompanhado de um estudo das fases do capitalismo sistêmico e da construção de uma “sociedade de comunicação”.

Método: aulas expositivas e seminários dos alunos.

Avaliação: Nota de seminários mais nota do trabalho final (peso dois) dividido por três.

#### Bibliografia básica:

AKCELRUD, Fábio Durão. (2008) Indústria cultural hoje. SP:Boitempo.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. (1985) Dialética do Esclarecimento. RJ: Zahar.

HABERMAS, J. ( 2002) Discurso filosófico da modernidade. SP: Martins Fontes.



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

PUC-SP

RÜDIGER, Francisco. (1999) Comunicação e teoria crítica da sociedade: Adorno e a Escola de Frankfurt. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Bibliografia complementar:

CANNETTI, E. (2005) Massa e poder. SP: Cia das Letras. COHN, Gabriel (Org.).(1977) Comunicação e indústria cultural. São Paulo: Nacional. LAZZARATTO, M. (2006) As revoluções do capitalismo. RJ: Civilização brasileira. RANCIÈRE, J. (1996) O desentendimento. SP: 34. SANTOS, Boaventura. (2007) Reinventar a teoria crítica. SP: Boitempo. ZIZEK, S.(2010) Como ler Lacan. RJ: Jorge Zahar.

Disciplina – Teorias da Comunicação: Teorias Culturalistas da Comunicação

Professor: Amálio Pinheiro (cód. 33187)

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Horário: 4ª feira das 12,45 às 15,45 hs

Semestre: Segundo semestre de 2012

Créditos: 03 créditos

Carga horária: 225 horas

Ementa e objetivos

AA disciplina está consagrada ao estudo das teorias que priorizam a explicação dos processos social-históricos e mediáticos com base em e a partir de matrizes ou aspectos culturais. Nesse sentido, em que o conceito antropológico e sociológico de cultura recobra a sua dominância, a disciplina prevê explicações e discussões sobre a tradição de estudos culturais (desde Williams) e sobre as diferentes teorias das mediações (Martin-Barbero, Orozco e Canclini). Contempla também as teorias do imaginário (Castoriadis e Durand) e as análises psicanalíticas da comunicação embasadas no pensamento de Lacan. A contextualização teórica e epistemológica prevista objetiva demonstrar por que a comunicação, como valor social prioritário, esquema de visão de mundo e forma contemporânea da cultura, tornou-se, a partir da segunda metade do século 20, a principal força produtiva do capitalismo tardio, influenciando nas esferas do tempo livre e do trabalho ao indexar, via mercado de consumo, até mesmo o funcionamento do social, da política e da economia. A disciplina busca, com isso, circunscrever o papel histórico e cultural das tecnologias de comunicação e informação, bem como re-situar a importância da pesquisa a respeito para o esclarecimento do modus operandi civilizatório atual. Teorias antigas ou distantes, se submetidas a outra paisagem (outra configuração entre natureza e cultura), têm de ser traduzidas para esta nova dimensão de conhecimento (com suas práticas e saberes específicos) e modificar ou adequar (muitas vezes radicalmente) seu campo e métodos de aplicação. Não há uma verdade epistemológica geral e homogênea, sem mediações (Kuhn, Bachelard, Boaventura Santos). É o caso do conhecimento acumulado pelas cidades da América Latina: desde o descobrimento, formas mestiças (Laplantine,



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

PUC-SP

Gruzinski, Pinheiro) montadas sobre materiais de novas proporções topográficas e geológicas desenvolveram a prática dos mosaicos de fragmentos descontínuos contra a idéia dos modelos de influência por etapas lineares de sucessão. Objetivos: 1) mostrar como os avanços tecnológicos e seus desdobramentos midiáticos não podem ser analisados através de cortes sincrônicos do contemporâneo, mas através de conexões plurais com toda a história das mídias e seu âmbito sociocultural e político; 2) analisar objetos compostos cujas configurações plurais exigem processos tradutórios entre o geral e o particular e entre o interno e o externo; 3) analisar os procedimentos de sintaxe e montagem entre mídia e cultura.

Método: constará de aulas teóricas, seminários sobre textos específicos e pesquisas sobre objetos adequados a uma reconfiguração tradutória. Avaliação: monografia ao fim do curso, debates em grupo sobre temas relevantes e participação geral em classe.

Avaliação: Monografia ao fim do curso, debates em grupo sobre temas relevantes e participação geral em classe.

#### Bibliografia básica:

- ACHELARD, Gaston. A filosofia do não em Os Pensadores. Abril Cultural: SP, 1984.
- DELGADO, Manuel. Sociedades movedizas. Pasos hacia una antropologia de las calles. Anagrama: Barcelona, 2007.
- GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. Cia das Letras: SP, 2001
- LAPLANTINE, François e NOUSS, Aléxis. Mestizajes. De Arcimboldo a zombi. Fondo de Cultura Económica: Buenos Aires, 2007.

#### Bibliografia complementar:

- LÓTMAN, Iuri. La semiosfera I, II, III. Cátedra: Madrid, 2002.
- LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Editora 34: Rio de Janeiro, 1994
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de Cartógrafo. Travesías latinoamericanas de comunicación en la cultura. Fondo de Cultura Económica: Santiago do Chile, 2002.
- PINHEIRO, Amálio. (org.) O meio é a mestiçagem. Estação das Letras e Artes: São Paulo, 2009.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo – por uma nova cultura política. Vol.4. Cortez: SP, 2006
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. Cosacnaify: São Paulo, 2006.

Disciplina – Teorias da Comunicação: Teorias Sistêmicas da Comunicação



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

Professor: Jorge de Albuquerque Vieira (cód.6543)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Horário: 2ª Feira – 12:45 – 15:45 horas

Semestre: Segundo semestre de 2012

Créditos: 03 créditos

Carga horária: 225 horas

#### Ementa e objetivos

A disciplina visa estudar a contribuição das teorias funcionalistas e cibernético-sistêmicas para o desenvolvimento do campo científico da Comunicação, explicitando suas características, as diferenças entre elas e seus respectivos destinos e status atuais. Adotaremos a ênfase nas questões sistêmicas atuais, a partir da Ontologia Sistêmica de Mario Bunge, das propostas sistêmicas de Kenneth G. Denbigh e a escola sistemista russa de Avaniir Uyemov. Os fundamentos ontológicos da comunicação serão apresentados segundo os conceitos de nucleação e difusão, como estudados na teoria dos sistemas não lineares afastados do equilíbrio, de Ilya Prigogine. Desta maneira, poderemos discutir a evolução da Comunicação sistêmica, confrontando as propostas atuais citadas com aquelas, primeiras, como a teoria cibernética (Wiener e Moles), a análise de conteúdo (Merton), a teoria do two-step flow (Lazarsfeld e Merton), a teoria matemática da comunicação (Shanon e Weaver) e as teorias sistêmicas clássicas (Parsons, Luhman, von Bertalanfly e outros). O curso também contemplará a discussão envolvendo o conceito de Comunicação e o de Semiose, ou seja, o enlace sistêmico entre o domínio comunicacional e o semiótico. Segundo o enfoque proposto, enfatizando as recentes conquistas no domínio do sistemismo, mostraremos o caráter ontológico da Comunicação, assim como a discussão acerca de uma possível protosemiose na realidade. A avaliação do curso será efetivada a partir de apresentação de monografia ao final do período.

#### Bibliografia básica:

Bunge, M. (1977). *Treatise on Basic Philosophy*. Vol. 3: *Ontology*. Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.

Bunge, M. (1979). *Treatise on Basic Philosophy*. Vol. 4: *A World of Systems*. Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.

Denbigh, K. G. (1981). *Three Concepts of Time*. New York: Springer-Verlag Ed.

Zeman, J. e Kubat, L. (Eds.) (1975). *Entropy and Information in Science and Philosophy*. Berlin: Elsevier Publ. Co.

b) Complementar:



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

PUC-SP

Goldman, S. (1968). *Information Theory*. New York: Dover Publ. Inc.

Prigogine, I. e Stengers, I. (1984). *A Nova Aliança*. Brasília: Editora da UNB.

Prigogine, I. e Stengers, I. (1990). *Entre o Tempo e a Eternidade*. Lisboa: Gradiva.

Santaella, L. e Vieira, J. A. (2008). *Metaciência – Uma proposta semiótica e sistêmica*. São Paulo: Editora Mérito.

Shannon, C. e Weaver, W. (1976). *A Teoria Matemática da Comunicação*. Rio de Janeiro: Diffell.

Vieira, J. A. (2007). *Arte e Ciência: Formas de Conhecimento. Vol 3 – Ontologia*. Fortaleza: Editora e Expressão.

Disciplina – *Semiótica da Cultura: A Semiótica da Cultura de Ivan Bystrina*

Professor: Dr. Norval Baitello Junior (cód.1350)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Horário: Quintas-Feiras, das 13 às 16h

Semestre: Segundo semestre de 2012

Créditos: 03 créditos

Carga horária: 225 horas

#### Ementa e objetivos

Compreendendo a contribuição pioneira e inovadora de pensadores e semioticistas russos que contemplaram fortemente a tradição popular e as culturas do universo oral, a disciplina analisa, em seqüência conceitual e cronológica, as obras de alguns desses pensadores, como R. Jakobson, P. Bogatyriov, V. Propp, M. Bahktin, Olga Freidenberg, I. Lotman, A. Gurévitch, E. Meletinski e V.N. Tóporov. Nesse sentido, a disciplina visa discutir a importância desses estudos para o universo contemporâneo da comunicação, da cultura e das artes.

Ementa específica: Análise do enfoque semiótico do pensamento de Ivan Bystrina (1924-2004), em sua *Teoria da Evolução Cultural* que aborda a capacidade transmutadora da segunda realidade e as raízes da cultura inspiradas nas atividades produtoras de imagens do sonho, dos estados alterados de consciência e das variantes psicopatológicas da expressão. Seu diálogo com o pensamento de E. Morin, de S. Freud e de C.G. Jung, sua leitura da obra de L.Navratil.

Bibliografia básica:



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

PUC-SP

- BAITELLO, N. (2008) La era de la iconofagia. Sevilla: ArCiBel.
- BAITELLO, N. (2010) A serpente, a maçã e o holograma. S. Paulo: Paulus
- BYSTRINA, I. in [www.cisc.org.br/biblioteca](http://www.cisc.org.br/biblioteca)
- BYSTRINA, Ivan (1989). Semiotik der Kultur. Tübingen: Stauffenburg.
- BYSTRINA, Ivan (1995). Tópicos de Semiótica da Cultura. S. Paulo: CISC.
- PLESSNER, H. (1977) “Antropologia dos sentidos” in: Gadamer/Vogler, Nova Antropologia. SP: Edusp/EPU.
- UCHTMANN in: [www.cisc.org.br/biblioteca](http://www.cisc.org.br/biblioteca)
- WULF, Ch. (org.)(2002) Cosmo, corpo, cultura. Enciclopedia antropológica. Milano: Mondadori.

Disciplina – Semiótica discursiva

Professor: Dra Ana Claudia Mei Alves de Oliveira (cód. 784)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Linha de Pesquisa III: Análise das Mídias

Horário: 15:45 às 18:45

Semestre: Segundo semestre de 2012

Créditos: 03 créditos

Carga horária: 225 horas

Ementa e objetivos

A disciplina objetiva proporcionar base teórica e metodológica para a análise semiótica dos discursos sociais (verbais, visuais, verbo-visuais, audiovisuais, hipermediáticos e em rede) no contexto das práticas sociais em que se inserem, segundo os fundamentos da teoria da significação desenvolvida por Algirdas Julien Greimas e seus colaboradores. O pressuposto da disciplina é o de que o sentido de um discurso nunca é inteiramente formado de antemão, nem fixado de uma vez por todas. Resulta antes de uma construção efetuada por sujeitos “em situação”, que permite dar conta da construção do sentido dos próprios sujeitos empenhados em produzi-lo e/ou apreendê-lo. Para tanto, a disciplina prevê (1) um panorama contextualizador das origens da semiótica discursiva ou estrutural e suas intersecções com o estruturalismo, em especial a antropologia estrutural e a fenomenologia; 2) um panorama teórico-metodológico do desenvolvimento do percurso gerativo do sentido desde Semântica estrutural (1966) a Da Imperfeição (1987), de Greimas; 3) um panorama do desenvolvimento da semiótica plástica de Jean-Marie Floch e da sociosemiótica ou teoria da interação social de Eric Landowski; 4) um panorama dos estudos semióticos das mídias. Com essas abordagens, a disciplina objetiva transmitir a especificidade do “olhar semiótico” e refletir sobre os problemas da prática da pesquisa da significação no campo da Comunicação. Metodologicamente as aulas expositivas têm por base a preparação das leituras fundamentais que são amplamente exemplificadas e seguidas de aulas de descrição e análise de objetos de



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

PUC-SP

estudo variados preparados individual e em grupos com debates sobre os percursos de construção do sentido. A avaliação da disciplina concentra-se em uma monografia final de reoperação conceitual e metodológica da semiótica discursiva.

Bibliografia básica:

#### 1. Básica

COURTES, J. e GREIMAS, A. J., Dicionário de Semiótica. São Paulo, Editora Contexto, 2008

FLOCH, J.-M. Identités Visuelles. Paris, PUF, 1995.

GREIMAS, A. J., Do sentido. Rio de Janeiro Editora Vozes, 1984.

\_\_\_\_\_, Da Imperfeição, São Paulo, Editora Hacker, 2002.

LANDOWSKI, E., Presenças do Outro. Ensaios de sociosemiótica II. São Paulo, 2002.

#### 2. Complementar

BARROS, D.L. P. de, Teoria semiótica do texto. São Paulo, Ática, 2005.

FIORIN, J.L., Elementos de análise do discurso. São Paulo, Editora Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_, As Astúcias da enunciação. Editora Ática, 1996.

FLOCH, J.-M., Petites myologies de l'oeil et l'esprit. Paris-Amsterdam, John Benjamins, 1985.

LANDOWSKI, E., A sociedade refletida. Ensaios de sociosemiótica I. São Paulo-Campinas, EDUC-Pontes, 1991.

\_\_\_\_\_, Les interactions risquées. Limoges, PULIN, NAS 102/ Trad.

Esp.: Interacciones arriesgadas. Lima: Universidad de Lima, 2009.

OLIVEIRA, A. C. e TEIXEIRA L. (Orgs.) Linguagens na comunicação. Desenvolvimentos da semiótica sincrética. São Paulo, Editora Estação das Letras e Cores, 2009.